

## **Os Enunciados do Porta dos Fundos Sob a Perspectiva Dialógica de Bakhtin – Uma Análise da Teoria do Ator-Rede <sup>1</sup>**

Paulo Roberto Figueiredo AGUIAR Junior<sup>2</sup>

Flávia Clemente de SOUZA<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **Resumo**

Este artigo visa formular perspectivas de análise dos enunciados no canal do YouTube, Porta dos Fundos (PdF), tomando como base os conceitos de dialogismo e de responsividade, formulados por Mikhail Bakhtin. A obra central de Bakhtin a ser utilizada neste artigo será a *Estética da Criação Verbal* (1997), com a qual serão realizadas conexões junto à Teoria do Ator-Rede (TAR), escolhida para imersão do tema e para trazer à luz uma possibilidade explanatória sobre a formação do público do referido coletivo, ao descobrir um de seus actantes, o qual servirá de referência na busca pela abertura da “caixa-preta” desta rede.

**PALAVRAS-CHAVE:** dialogismo; responsividade; Mikhail Bakhtin; Porta dos Fundos; TAR.

### **Introdução**

Na internet, o diálogo é um meio permanente de comunicação, ainda mais se adentrarmos no mundo das redes sociais, que há alguns anos vêm se tornando a principal forma de interação por sua característica de cultura de convergência em várias plataformas midiáticas e oferecendo experiências de entretenimento, ao promover um movimento migratório entre os veículos de comunicação (JENKINS, 2013, p.30). Ali estão presentes várias formas conversacionais por interações escritas ou orais. O

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, e-mail: [pauloaguiarjr.mestrado@gmail.com](mailto:pauloaguiarjr.mestrado@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, e-mail: [flaviaclemente@id.uff.br](mailto:flaviaclemente@id.uff.br)

---

YouTube, onde o Porta dos Fundos se tornou um fenômeno, compõe uma dessas redes, por meio de compartilhamento de vídeos, que podem ser comentados, suscitando intercâmbio direto, associado às diferentes temporalidades e condições de produção, entre os interlocutores (usuários e criadores), além de apresentar possibilidades de confrontações entre as disparidades de laboração e expressão (BURGUES, GREEN, 2009, p.14).

Esse artigo tem por objetivo desvendar alguns dos actantes que compõem a rede sociotécnica do fenômeno Porta dos Fundos em sua gênese, por meio dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin, que formula a questão do dialogismo e as responsabilidades geradas pelos enunciados entre os interlocutores. O propósito é entrever a temporalidade expressa nesse dialogismo, suas analogias de enunciado, as compreensões e responsabilidades ativas sobre o discurso do grupo e desvendar se se traduz em um actante, segundo a Teoria do Ator-rede, na teia a que pertence o coletivo de humor.

### **O Dialogismo de Bakhtin e o YouTube**

Para Bakhtin, há uma relação inviolável entre a atividade humana e o uso da língua (1997, p.279), essa se efetua por meio de enunciados que podem ser orais ou escritos. Devido à variedade das atividades humanas, o uso da língua também será vário; e ainda gerará formas típicas de utilização da mesma, ligados à padronagem dessas atividades. Essas formas típicas de enunciados, que são as unidades de comunicação da filosofia bakhtiniana, são os gêneros do discurso. O objeto de interesse que carrega essa unidade é o diálogo. Isso porque a conversação é a maneira como mantemos as primeiras relações sociais e, mantida através da mediação do computador, é bastante próxima à interação oral, justamente por seu hibridismo (RECUERO, 2014). Embora o crescimento do ciberespaço não seja diretamente proporcional ao da inteligência coletiva (LEVY, 1999, p.28), os enunciados estão sempre presentes – os discursos e suas réplicas constituem um sistema dialógico próprio da internet.

O ciberespaço é um objeto de estudo vasto em seu universo, com suas características próprias e sua inovadora forma de comunicação. Uma das experiências

---

comunicacionais nesse espaço é a possibilidade da interação entre as partes, promovendo uma via de mão dupla, ou uma alternância entre locutores (BAKHTIN, 1997, p.295), ambos ativos e em torno de um enunciado. Esse dialogismo, que se exemplifica bem na rede configurada pelo YouTube, principalmente na relação estabelecida pelos discursos (BAKHTIN, 1997, p.346) externados na produção de vídeos, enseja uma responsividade daquele que recebe a informação difundida na internet que, segundo o autor, é a atitude adotada pelo ouvinte após a compreensão de um discurso. Essa pode ser uma compreensão responsiva ativa ou uma atitude responsiva ativa, por meio de atos ou apenas em pensamento, mas sempre existente e gerando réplicas complexas, amplas e diversificadas.

A réplica cotidiana (BAKHTIN, 1997, p.281) está presente na área reservada aos comentários sobre os vídeos da plataforma. É ali que se vislumbra a retórica popular, com liberdade, mediada ou não, para expressar efetivamente suas opiniões, falsas ou verdadeiras, apondo uma interação direta com os responsáveis pela difusão da obra, criando, assim, uma relação de diálogo, gerado pela responsividade ativa do interlocutor como atitude. Dentro desse escopo, também se podem ilustrar as reações não verbais geradas pelos conteúdos do site, configurando uma mesma responsividade, sendo que, nesse caso, como compreensão – mas que, ainda assim, possibilita a reação interiorizada do receptor, confirmando a relação entre os enunciados engendrados e os espectadores.

Por se tratar de uma interação que faz parte do cotidiano por sua informalidade, o gênero adotado quase que intuitivamente neste ambiente é o primário, caracterizado pela coloquialidade e marca de oralidade – uma característica crescente na linguagem do ciberespaço. Essa simplicidade é promovida pela proximidade aparente que existe no YouTube, pela cocriação de materiais por usuários quaisquer, sem a necessidade de grandes investimentos na produção, o que provoca uma intimidade relativa do emissor com o receptor.

Essa relação profícua suscitada na plataforma é inferida às relações dialógicas nela existentes e foi uma das causas do surgimento do fenômeno Porta dos Fundos, que trouxe uma linguagem cotidiana, crítica, baseada no humor e em pílulas rápidas de esquetes diretos e sem censuras.

---

## Os Enunciados do Porta dos Fundos e a percepção do dialogismo gerado

Quando o coletivo de humor surgiu, houve um alvoroço do público e da crítica devido à liberdade conferida aos discursos elaborados por ele e aos juízos de valores sem mensuração e alvejados a ermo. Uma modalidade única de humor até aquele momento em que havia uma necessidade de atualização da categoria no país<sup>4</sup>. Na fase inicial do enunciado criado pelo PdF, havia nitidamente uma escolha pela crítica ao cotidiano, num estilo satírico, sarcástico e ácido, estilizado em humor popular. Na fase seguinte, coube ao elenco elaborar a expressividade diante da intenção do enunciado, trazendo na interpretação uma associação valorativa do discurso.

Segundo os próprios integrantes, em entrevista à Folha de S. Paulo, com apenas seis meses de existência à época<sup>5</sup>, há marcas de discursos anteriores entremeando os seus enunciados; principalmente baseados no humor absurdo e *non-sense* de *Monty Python*<sup>6</sup> e de Mel Brooks<sup>7</sup>.

A conexão entre os discursos que se dá por meio dessa influência é explicada por Bakhtin:

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. Tem fronteiras nítidas, determinadas pela alternância dos sujeitos falantes (dos locutores), mas dentro dessas fronteiras, o enunciado, do mesmo modo que a mônada de Leibniz, reflete o processo verbal, os enunciados dos outros e, sobretudo, os elos anteriores (às vezes os próximos, mas também os distantes, nas áreas da comunicação cultural). (1997, p.320)

Ainda para o autor:

Nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. (1997, p.315)

---

<sup>4</sup> Informação retirada do blog de Clara Campli, do jornal online Metrôpoles.

<sup>5</sup> Entrevista sob o título “Fenômeno da internet, Porta dos Fundos tem planos de se lançar no cinema”.

<sup>6</sup> Grupo britânico de humor surreal e absurdo, criadores do programa *Monty Python’s Flying Circus* (1969), que deu início a uma série de criações artísticas (shows, livros, programas radiofônicos e filmes).

<sup>7</sup> Ator, roteirista, diretor, produtor e compositor estadunidense de sucesso, ganhador de vários prêmios entre eles: Oscar, Emmy, Tony e Grammy.

---

Os elos ficam nítidos na forma das “respostas” (BAKHTIN, 1997, p.317) dos enunciados que criticam o cotidiano de uma forma universal, com uma estética, por vezes, absurda, mas sem abandonar o tom popular dos roteiros.

Podemos, então, avaliar o conteúdo temático do coletivo como um exame analítico do dia a dia, em que o interlocutor identifica os signos explanados nos enunciados, criando uma relação direta de empatia ao assunto abordado. Essa sintonia é ratificada no ato estilístico usado, que traz no humor satírico e cômico uma chave de relação direta entre o produtor e o usuário. E a construção composicional gira em torno de diálogos ágeis, temas atualizados e notórios, por vezes, polêmicos e com uma estrutura técnica de esquetes rápidos e condensados (FIORIN, 2006, p.62).

A atualidade dos assuntos abordados são pontos importantes nos enunciados do grupo, que criam códigos os quais geram uma “identidade imediata” (HALL, 2003, p.391) com o público que os decodifica e geram atitude responsiva ativa, em formas dos comentários, compartilhamentos e curtidas; e compreensão responsiva ativa, promovendo reflexões e ideias acerca do conteúdo produzido.

Essa reação dos espectadores, por meio da responsividade, é uma das razões que compõem o sucesso do coletivo, pois a funcionalidade da plataforma utilizada – YouTube – se baseia nas visualizações, compartilhamentos e curtidas de um vídeo. O site *Think With Google* lista as estratégias que fizeram do coletivo Porta dos Fundos um sucesso na rede:

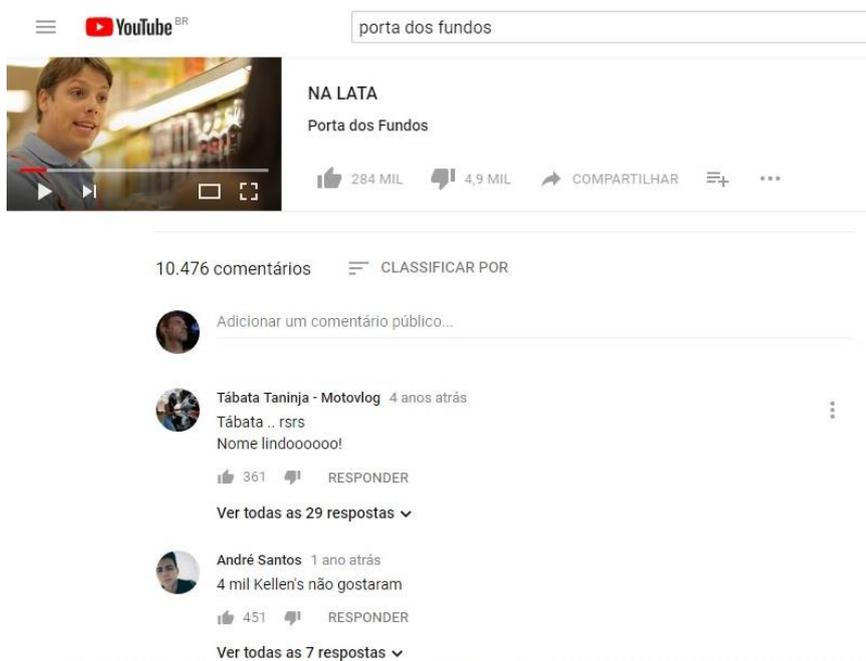
1) formato e conteúdo feitos para a web, 2) vídeos interessantes do começo ao fim, 3) divulgação dos primeiros episódios através de sites e blogs, 4) consistência do cronograma de publicações e 5) humor como negócio sério.<sup>8</sup>

O site conclui que essa foi a base para consolidação do êxito, confirmando as explicações dadas anteriormente acerca da filosofia bakhtiniana, sobre conteúdo temático, ato estilístico e construção composicional, que levaram os discursos do grupo a gerar as atitudes e compreensões responsivas ativas – *likes*, compartilhamentos, visualizações, comentários, reflexões, debates, etc.

---

<sup>8</sup> Lista divulgada em <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/video/como-o-porta-dos-fundos-se-tornou-o-maior-canal-do-brasil/>> sob o título “Como o Porta dos Fundos se tornou o maior canal do Brasil”.

Alguns exemplos do dialogismo gerado nas produções: é utilizado um dos vídeos mais assistidos e compartilhados do coletivo, intitulado “Na Lata”, e já contava mais de dez mil comentários:

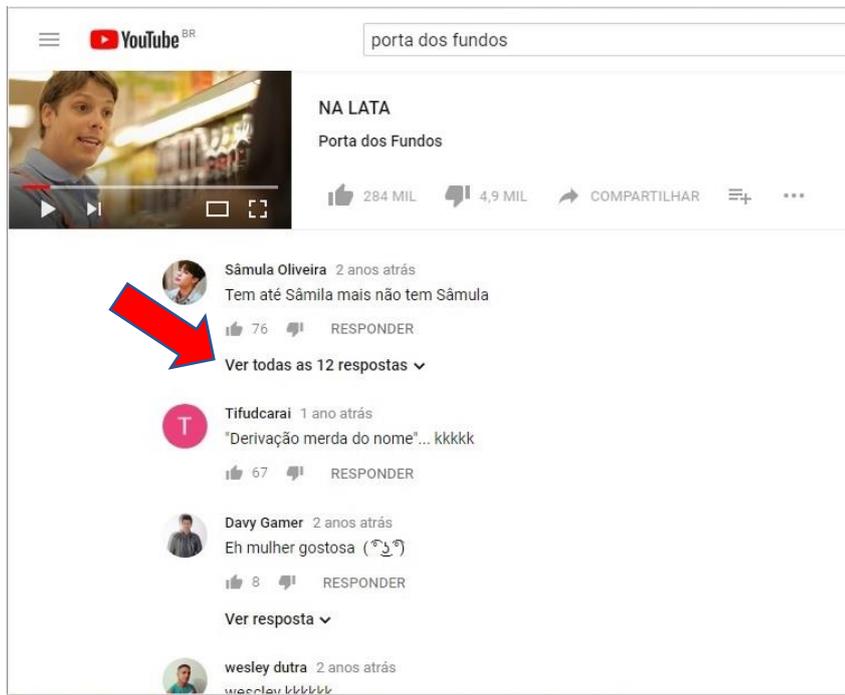


Há uma clara ligação àquela atualidade – as latas personalizadas da Coca-Cola Zero foram uma estratégia de Marketing<sup>9</sup> traçada pela empresa e durante um tempo permeou o cotidiano dos consumidores e, também, os não consumidores do produto – gerando atitudes responsivas ativas em forma de comentários e curtidas:



<sup>9</sup> O site Mundo do Marketing divulgou em maio de 2013: “A Coca-Cola vem chamando a atenção pela inovação. Uma das iniciativas que mais chamou a atenção em 2012 foi a inserção de nomes nas latas e garrafas da Coca-Cola Zero. A ação “Descubra a Sua Coca-Cola Zero” estampou na embalagem os 150 nomes mais comuns do Brasil.”

Algumas réplicas geram tréplicas e, por conseguinte, outros comentários, que vão gerando novos dialogismos em torno da produção:



A responsividade ativa também está presente, na concordância ou na discordância, na ironia, no sarcasmo ou na autoanálise, tornando os diálogos heterogêneos e diversificados, trazendo uma riqueza de informação muito maior do que o cerne da questão original:



10

<sup>10</sup> Todas as imagens retiradas de <<https://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtjo>>. Vídeo produzido por Porta dos Fundos, sob o título “Na Lata”.

---

A análise desse fenômeno pode ser inserida no estudo das redes sociotécnicas, por meio da Teoria do Ator-rede (TAR).

### **O conceito bakhtiniano de dialogismo como actante na rede sociotécnica do Porta dos Fundos**

A TAR é o estudo das redes que coexistem na sociedade, entremeadas de translações, signos, traduções e actantes. Para Latour (1994, p. 89), esses actantes são a população misturada às coisas e às coletividades e que as sustentam. E Callon afirma que o mundo em que vivemos só pode ser entendido se considerarmos esses actantes (2009, p. 396). A TAR, também conhecida como sociologia das associações, traduções e controvérsias, trata das conexões que estão presentes no cotidiano contemporâneo e explica novos arquétipos da comunicação no mundo moderno, principalmente no tocante ao ciberespaço, além de estar baseada nos princípios de imparcialidade<sup>11</sup> e simetria<sup>12</sup> – termos relativos a David Bloor<sup>13</sup> –, os quais serão caracterizados nos conceitos de tradução e rede. A tradução é base *sine qua non* para a formação das redes. Se ela não existe, não há nada. É por meio da mediação, tradução, que os actantes se comunicam e preparam táticas para estabilizar a rede que se formará, e é nelas que é possível o entendimento do processo dos entrelaçamentos e sua completa resolução.

Toda rede é o grupo de associações que constitui o espaço e o tempo, onde e quando busca a estabilização da “caixa-preta” e seu posterior desaparecimento, até que haja novas controvérsias e o surgimento de novas redes. Ela é a circulação, o movimento, o que concebe o social. É na rede sociotécnica que as inscrições dos actantes aparecem e as mediações vão guiar as controvérsias para sua consolidação. Ela não é estrutura, muito embora esta também seja inclusa na trama; ela é a mobilidade das associações entre os actantes, o espaço-tempo na comunicação das coisas,

---

<sup>11</sup> Princípio definido sobre o não privilégio aos prestigiados em detrimento de suplantação de controvérsias científicas.

<sup>12</sup> Convicções verdadeiras e falsas têm uma mesma origem de causalidade.

<sup>13</sup> Sociólogo britânico e um dos principais nomes da Escola de Edimburgo. A obra de origem dos termos citados é “Conhecimento e imaginário social”.

---

privilegiando humanos e não humanos, numa importância igualitária, simétrica e imparcial.

Como anteriormente expresso, os actantes – termo conferido pela semiótica de Greimas<sup>14</sup> – podem ser humanos e não humanos e têm um mesmo grau de interesse e influência na trama. São eles que engendrarão as conexões e farão parte da translação da teia, dando a dinâmica necessária para a análise processual da rede sociotécnica. Os actantes são peças fundamentais para a construção dos vínculos dentro e fora dele e ainda com outros. Não há hierarquia entre eles, já que a simetria e a imparcialidade do estudo darão a possibilidade de uma equivalência de importância a todos os componentes presentes na rede:

Considerando que as entidades humanas e não humanas formam a rede, deve com igualdade de importância os atores e actantes tratar, sejam eles humanos ou não. A importância de ambos é a mesma na construção e estabilidade da rede. Da mesma forma, o sucesso e o fracasso de uma atividade devem ser tratados com a mesma importância, pois serão resultados dos fatores intrínsecos à rede. (LOPEZ, SILVA, p. 27)

Segundo André Lemos, “o objetivo é descrever e analisar o social a partir de seus rastros” (2013, p.44, 45), pois ele é o agente da ação e sem sua existência e suas controvérsias a rede não existe.

Na definição de Greimas, actante seria aquele que realiza ou sofre o ato, colocando-se na posição de sujeito ou objeto, podendo ser uma pessoa ou coisa. Para a semiótica, portanto, os actantes sempre estariam nos papéis nucleares. No entanto, a partir da ampliação desse conceito, por parte dos autores que formularam a TAR, considera-se propor, neste artigo, que o dialogismo de Bakhtin – mesmo que não se refira a partes do discurso – passe a ser encarado também como um actante. Da nossa perspectiva, o conceito pode e deve agir como actante em redes sociotécnicas, possibilitando suas conexões e traduções. Dessa forma, pode-se exemplificar a interação dialógica que gera responsividade por meio de visibilidades, curtidas e compartilhamentos de conteúdos. E são esses elementos que fizeram parte da construção do fenômeno Porta dos Fundos.

---

<sup>14</sup> Linguista lituano colaborador da teoria da semiótica e narratologia.

---

O dialogismo decorrente das interlocuções entre o coletivo PdF e os usuários formou uma trama que propiciou a alavancada exponencial do grupo, promovendo uma série complexa de diálogos e réplicas que permearam o ciberespaço. É esse movimento que potencializa a construção da rede sociotécnica objetivada neste estudo e é um ponto importante para a estabilização da “caixa-preta” e seu real entendimento. Todos os comentários, curtidas, compartilhamentos e visualizações corroboram as conexões e funcionam como inscrições, ou seja, os reveladores das associações que serão parte importante para o alicerçamento da referida rede. São eles parte importante no universo dos actantes para consolidação do sucesso do coletivo.

Após a decodificação (HALL, 2003) dos enunciados produzidos, as responsabilidades ativas certificam identidades composicionais dos mesmos, não havendo uma distinção prévia da heterogeneidade das posições adotadas pelos interlocutores. A base constitutiva, que dá relevância ao objeto, é o ato da participação ativa e colaboração na plataforma, gerando conteúdos intrincados na cartografia do grupo e novas comunicações associadas a novas redes. É possível, então, entender que o dialogismo decorrente dos enunciados do Porta dos Fundos é um actante fundamental na construção da rede sociotécnica, que se aproveita da pluralidade conferida na sistemática oferecida pelo YouTube, no tocante à participação direta dos espectadores com os produtores. Esse actante, o dialogismo existente, será fundamental no entendimento e na estabilização da “caixa-preta” do objeto deste estudo.

Fica claro que, a partir das resultantes posteriores do dialogismo, são criadas novas redes que possibilitarão novos estudos, mas que não produzem efeito na rede estudada. Esta é estabelecida em certo “espaço-tempo” determinado pelo escopo da observação atual, num recorte específico e que deverá ser totalmente estabilizada após finda a análise total das controvérsias, dos actantes e suas conexões, e as traduções, mediações e comunicações responsáveis pelas ações principais envolvidas na rede sociotécnica da gênese do Porta dos Fundos, propiciando elucidação da cartografia de sua trama e, finalmente, a sua estabilização.

---

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

CAMPOLI, C. *Borges, do Porta dos Fundos, é divertida reflexão sobre YouTube*. In **Metrópoles**, Brasília, 02 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas-blogs/spoilers/borges-do-porta-dos-fundos-e-divertida-reflexao-sobre-o-youtube>>. Acesso em 03 jul. 2018.

COCA-COLA: conteúdo para se manter no topo. **Mundo Do Marketing**, Rio de Janeiro, 20 mai. 2013. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/marca/27614/coca-cola-conteudo-para-se-manter-no-topo.html>>. Acesso em 29 jun. 2018.

COMO o Porta dos Fundos se tornou o maior canal do Brasil. **Think With Google** São Paulo, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/video/como-o-porta-dos-fundos-se-tornou-o-maior-canal-do-brasil/>> Acesso em: 14 jun. 2018.

FENÔMENO da internet, Porta do Fundos tem planos de se lançar no cinema. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 03 dez. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/02/1224143-fenomeno-da-internet-porta-dos-fundos-tem-planos-de-se-lancar-no-cinema.shtml?loggedpaywall>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

FIRORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011

HALL, S. **Da dipáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LATOUR, B. ‘*For Bloor and beyond*’: A reply to David Bloor’s ‘*Anti-Latour*’. **Studies in History & Philosophy of Science**, Amsterdam, v. 30, n 1, p. 113–129, 1999.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica**. São Paulo: 34, 1994.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Reagregando o social: Uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA, 2012.

---

LEMOS, A. **A comunicação das coisas: Teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MATTEDI, M. A. et al. A coperformação das ciências e da sociedade: Entrevista com Michel Callon. **Política & Sociedade**. Florianópolis, v. 8, n. 14, p. 383-406, abr. 2009

NA LATA. Direção: Ian SBF. Produção: Bianca Caetano e Ohana Boy. Intérpretes: Fábio Porchat e Letícia Lima. Roteiro: Fábio Porchat. Rio de Janeiro: Porta dos Fundos Produtora e Distribuidora Audiovisual S.A., 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s3knSS4yVrY>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

PARENTE, A. (org.). **Tramas da rede: Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **A conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014

SILVA, N. J. R. da; et al. Quadro teórico de apoio à atuação de extensionistas para o fortalecimento da economia solidária. In: Conferência Internacional de Pesquisa Sobre Economia Social e Solidária – CIRIEC “Economia Social e Solidária, Sustentabilidade e Inovação: Enfrentando os Velhos e os Novos Problemas Sociais. VI, 2018, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/CIRIEC/60520-QUADRO-TEORICO-DE-APOIO-A-ATUACAO-DE-EXTENSIONISTAS-PARA-O-FORTALECIMENTO-DA-ECONOMIA-SOLIDARIA>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

SOBRE o YouTube. **YouTube**. São Paulo, [200-?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.